

Munich 31 de Março de 1905.

Sr. Barbosa,

Director do Jardim Botânico do  
Rio de Janeiro.

Senhor,

A carta por V. Sa. dirigida ao Sr. Conselheiro Sulpício D. Urban, sobre a questão da "Flora Brasileira" de von Martius, me foi entregue por esse senhor, por seu neto o procurador da família von Martius. Effectuou-se esse em-  
brega quando eu, por intermédio da imperial legação allemã no Rio de Janeiro, já tinha de-  
do os passos necessarios perante o ministerio brasileiro, afim de conseguir a realização paga-  
mento, atrazado de cinco annos, de um certo numero de fasciculos da citada obra botani-  
ca, n. 124, 125, 126, 127 e 128, remettidos á Biblio-  
theca Nacional, os quaes já deviam tambem  
existir na sua bibliotheca particular.

No momento em que já posso ter a esperanca  
no resultado favoravel dos esforços de legação,  
não devo, no interesse de meus constituintes,  
isto é, da familia von Martius, accitar em  
pagamento dos fasciculos já entregues nos

últimos annos uma subvenção annual  
a que allude em sua carta, e renunciar á  
subvenção do último anno.

Por intermedio de Sr. D. Urban, ten. 1.º S.º tido,  
sem duvida, noticia de sua recusa.

Aproveito a presente oportunidade para, por  
meio desta, apresentar-me a V.ª com queros  
do fundador da "Flora Braziliensis" e para  
comunicar-lhe que o Conde de Martius, ha  
quarenta annos, contou-me que,  
em sua viagem de volta do Brazil, um anno  
desto, recebeu por algum tempo amizosa  
acolhida da parte de uma familia Marquez  
de Parboya, e ainda sentia-se por isso muito  
agradecido e obrigado. É bem possível que se  
tenham sido parentes de V.ª.

Na sua presente situação de Director do  
Gardim Botânico e na de afamado bota-  
nico, Sr. V.ª, com certeza, consultado sobre os  
pagamentos, em atraso, da "Flora Braziliensis"  
de Martius, conformee se deprehende do contex-  
to de sua carta ao D. Urban.

Os interesses da familia do seu fallecido ami-  
go Sr. Martius, que representa como seu  
curador, me impõem o dever de solicitar  
lhe todo o seu apoio, afim de que prompta-  
mente seja decidida a questão do pagamen-  
to, em atraso, dos fasciculos remettidos á Be-

Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. O Sr.  
D. Urban, redactor da *Flora Brasileira*?  
prometteram apressar até fins do corrente  
anno, ou principios do vindouro, e mais tar-  
dar, o fasciculo 129, que teve terminar a  
grandiosa obra.

Quando, ha dois annos, fez V. S. a sua via-  
gem através a Europa, o Sr. D. Urban, deixou-  
me entrever a possibilidade de sua visita á  
família von Martius, mas muito senti não  
ter, por essa occasião tido o meio de, com  
a minha cunhada Ernestine e o meu  
cunhado Carlo von Martius, conhecê-lo pessoal-  
mente e sua família: Talvez o prazer de via-  
jar o conduza ainda um dia á Alemanha,  
e, nesse caso, peço-lhe consinta ser eu o seu  
guia, e das pessoas que o acompanharem, meu  
Munich.

Em resposta ás perguntas que me sua car-  
ta faz ao Sr. Urban, em relação ao procedimen-  
to do governo brasileiro, tenho a informar  
o que segue:

Como sabe, foi o contracto de 17 de Setembro  
de 1868, celebrado por 10 annos. Decorrido  
esse tempo, só estava feita uma segunda  
parte da obra. Os pagamentos, porém, depois  
de certa interrupção, foram de novo con-  
tinuados, e, sobre um ou outro anno, sem

3

pre feitos de modo digno de gratidão, conforme  
a maior ou menor prestiza das entregas dos  
fascículos. As ordens de pagamento foram  
pelo Ministro dadas a' Realçãõ do Tesouro  
do Brazil em Londres, que, por sua vez, dava  
aviso da existenciã do crédito ao curador  
da familia von Martius, que se embolsava  
por meio de saques q'ra do von Mevich.  
Até o anno de 1901, <sup>em</sup> depois da morte do  
Imperador, em continuand essas ordens de pa-  
gamento a ser feitas, salvo as interrupções  
acima indicadas, em prestações annuaes  
de 10 centos de reis, com excepção de um a-  
nnio de 6 centos de reis, em vez de 10 centos,  
provavelmente conforme a r'ueccão cal-  
culada pelo curso da sapelmoeda. Foiã isso  
foi o numero e importancia da subvencão  
annua sempre feita de forma digna de  
gratidão e de accordo com o progresso da  
obra, e a importancia das ordens em tal que  
nos seus dias, os com reconhecimento  
a continuacão da influencia da generosi-  
dade imperial.

Desde que, depois da ultima remessa, no  
mez de Maio de 1901, foram as despesas da  
obra prestes a concluir-se, acrescentando, sem  
que os pedidos para a continuacão dos paga-  
mentos fossem attentidos pelo G'ronio, e,

meu reporto merecerem os continuados  
 reclamos do curador, e do deor do re-  
 presentante legal da familia, cujos haec-  
 res muito ti. haur diminuido com as succ-  
 sivas despezas de redaccão, expedicão, desenhos e  
 gravura das estampas, papel e impressões, fe-  
 tas depois do pagamento do mezo de Maio de 1800,  
 sendo que depois dessa data foram concluidos  
 os 5 fasciculos N. 124, 125, 126, 127 e 128, e utimo  
 dos quacs foi remittido ha 10 dias-, procu-  
 rar o apoio de um representante mais alto-  
 mente collocado, a fim de fazer valer os seus di-  
 ritos, e que lhe foi assegurado pela legação do  
 Imperio Allemão.

Se o Governo Brazileiro não querie continuar  
 a fornecer os meios para a terminação da obra,  
 e de seu stricto deor, communicar essa  
 sua resolução ao representante da familia, e  
 estas teriam sido interrompidos o traba-  
 lhos e cessado as despezas, por sendo de arca  
 a familia do fundador importante quan-  
 tias <sup>que</sup> ~~que~~ despendio dos ultimos cinco annos  
 absorveram. Mas, ainda assim, o actual  
 governo não escaparia a censura de ter sa-  
 crificado tão grandiosa occasião da litteratura  
 botânica a considerações de economia, ju-  
 stamente no seu merito em que pouco  
 faltava para ficar concluida.

Por outro lado, porém, não poderá mais ser porpado ao Thezouro Brasileiro o pagamento justamente devido dos 5 fasciculos terminados, e do ultimo, o sexto; porquanto o procurador da familia von Martinstem o direito de exigir o pagamento dos seis fasciculos pelos meios judiciaes.

No entretanto, entre elle ainda a firme esperanca de que o alto governo do Brazil não permittirá que as cousas cheguem a esse ponto.

Como V. S. foi consultado acerca d'este assumpto por seu Ministro como me parece se deve concluir do teor de me carta ao Sr Urban, de vo suppoõ que, na qualidade de autor de obras botanicas, está no caso de bem avaliar quanto foi despendido nos 5 referidos fasciculos com honorarios dos collaboradores e redactores, com a expedicao, osee. huitas e gravaduras das estampas, papel, impressão e demais gastos, e quaõ necessitaria é a subvencão dada pelo governo para essa obra.

No dia 8 de Junho proximo vendouropeis inaugurado no Jardim Botânico de Munich o monumento commemorativo do fundador da Flora, mandado erigir pela Real Academia de Sciencias, pela Universidade e pelo Directorio do Jardim Botânico: é um

Foi'a ordem de pagamento  
em 7 de Fevereiro de 1905 a  
Delegacia do Tesouro em  
Londres, da importância  
de 40.000 \$000 (quatro) dos  
exercícios de 1901 a 1904,  
e de 1905, já em  
cambiar antes, em  
suã participação.

Asser' notificando  
o último pagamento em  
10 de Fevereiro.

busto de mármore sobre um pedestal  
 igualmente de mármore, obra de artista  
 de nomeada. No discurso que ha de ser proferi-  
 do por occasião desta solemnidade será procla-  
 mado o reconhecimento a que tanto directo o  
 fallecido Imperador D. Pedro II e o actual Go-  
 verno da Republica do Brazil pelo auxi-  
 lio prestado a publicação da maior obra bo-  
 tafica de nosso tempo.

Na esperanca de que a questao pecuniaria  
 que faz objecto da presente seja brevemente  
 resolvida a contento de todos, assigno-me  
 com todo o respeito e acatamento

J. Graff

Conselheiro da real dircção geral  
 de imprensa

Munic. Karlstrasse N. 8.